



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Do Índice De Massa Corporal De Crianças Por Macrorregião Do Brasil Entre 2010 E 2021.

Autores: MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), NICOLLE LIMA MUTÃO STIVAL (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), TIAGO OLIVEIRA VAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A população brasileira infantil está passando por uma transição nutricional, caracterizada pela diminuição da subnutrição e aumento do sobrepeso e obesidade infantil. OBJETIVO: Examinar a tendência temporal do índice de massa corporal (IMC) em crianças menores de dez anos nas macrorregiões do Brasil, de 2010 a 2021. METODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. Foi obtida a taxa de prevalência (TP) das categorias e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Tabulação realizada no programa excel e a análise de séries temporais no Joinpoint Regression Program versão 4.9.0.0. RESULTADOS: Para crianças com idade entre 0 e <5, “magreza acentuada” apresentou caráter decrescente em todas as macrorregiões do Brasil. “Magreza” apresentou tendência decrescente no Sul, até o ano de 2018, mudando seu caráter para crescente a partir de então (APC: -1.3, p=0.012 e APC: 6.8, p=0.008). “Eutrofia” teve caráter crescente no Centro-Oeste, Sudeste e Sul. No Centro-Oeste e Nordeste houve tendência decrescente na “obesidade”. Em crianças com idade entre 5 e <10 anos, todas as macrorregiões mostraram tendências decrescentes em “magreza acentuada” (AAPC:-5.0, IC95%: -6.4, -3.5, p<0.1) e “eutrofia” (AAPC:-1.0, IC95%: -1.3, -0.8, p<0.1) e caráter crescente em “sobrepeso” (AAPC:1,1, IC95%:0.4, 1,7: p<0.1), “obesidade” (AAPC:4.9, IC95%: 3.5, 6.3, p<0.1). Quatro macrorregiões apresentaram tendência crescente em “obesidade grave”, com exceção apenas do Nordeste. CONCLUSÃO: Esta análise destaca as disparidades nutricionais entre as regiões do Brasil. O caráter crescente de sobrepeso, obesidade e de magreza na maioria das regiões do país evidencia à exposição de crianças a comportamentos danosos a saúde. A análise do estado nutricional é fundamental para o estabelecimento de políticas públicas adequadas que reduzam as disparidades e forneça condições para o desenvolvimento adequado dessa população.